

## EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E O CONTEXTO DESSAS RELAÇÕES TÓXICAS

Carlos Eduardo Alves Soares <sup>1</sup>  
Aluizio Alves de Sousa Neto <sup>2</sup>  
Talita Alves Soares de Souza <sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação em geral através das relações sociais e dos processos educativos cumpre um duplo papel na sociedade capitalista. Ela fornece qualificação para o mundo do trabalho e controle político das massas. No Brasil, as condições de trabalho dos professores são contempladas pelo que determina o Art. 206 da Constituição Federal (CF) de 1988. Além disso, outras políticas constitucionais foram implantadas para consolidar o estabelecido na CF, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundeb), o Piso Salarial Nacional e o Plano Nacional de Educação. Em meados do anos 1970, diferentes países da América do Sul iniciam uma série de estudos para o que se constituiu numa área de investigação sobre as relações da Educação e o mundo do trabalho. Anteriormente a esse cenário, nos EUA surge a Economia da Educação, onde a Educação é vista como um bem ou serviço no universo das interações entre oferecimento e demanda. O objetivo deste trabalho foi através de busca na literatura discutir numa perspectiva teórica sobre as relações de trabalho e relações tóxicas (abusivas) no ambiente escolar privado brasileiro. No Brasil, são inúmeros os relatos de precarização do trabalho docente em escolas particulares, seja por falta de incentivos financeiros para os trabalhadores, seja pela escassez das condições mínimas ao funcionamento de escolas. Essa precariedade promove uma ruptura com a docência tanto pelo adoecimento de seus trabalhadores como descontentamento com a profissão. Finalmente, as relações tóxicas são manifestadas através de atitudes abusivas como a falta de pagamento de salário, o constrangimento nas relações de trabalho na escola e a exploração causada pelo excesso de trabalho sem quaisquer garantias do fornecimento básico para a execução com qualidade do serviço.

**Palavras-chave:** Precarização, Trabalho Docente, Relações Abusivas, Capitalismo.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Baia e Machado (2021), as relações sociais, as quais fundamentam e concebem os processos individuais, são delineadas por acordos, compatibilidades, simetrias, partilhas e solidariedades. Ademais, também por imposições, ameaças,

---

<sup>1</sup> Doutor, Professor Associado do Departamento de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa, Mossoró-RN [carlos.soares@ufersa.edu.br](mailto:carlos.soares@ufersa.edu.br).

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Educação Física (Licenciado), Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró-RN, [sousanetosou@gmail.com](mailto:sousanetosou@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Professora da Educação Básica, Fortaleza-CE [taliitah.alves@gmail.com](mailto:taliitah.alves@gmail.com);

perturbações, conflitos e contradições, o que pode significar que geralmente se encontram em oscilante equilíbrio (BAIA, MACHADO, 2021).

De acordo com Frigotto (2006), em meados do anos 1970, diferentes países da América do Sul iniciam uma série de estudos para o que se constituiu numa área de investigação sobre as relações da Educação e o mundo do trabalho. Anteriormente a esse cenário, nos EUA surge a Economia da Educação, onde a Educação é vista como um bem ou serviço no universo das interações entre oferecimento e demanda (FRIGOTTO, 2006).

A Educação em geral através das relações sociais e dos processos educativos cumpre um duplo papel na sociedade capitalista. Ela fornece qualificação para o mundo do trabalho e controle político das massas (FRIGOTTO, 2006). No Brasil, as condições de trabalho dos professores são contempladas pelo que determina o Art. 206 da Constituição Federal (CF) de 1988. Além disso, outras políticas constitucionais foram implantadas para consolidar o estabelecido na CF, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundeb), o Piso Salarial Nacional e o Plano Nacional de Educação (FRIGOTTO, 2006).

Diante do exposto acima, o objetivo deste trabalho foi através de busca na literatura discutir numa perspectiva teórica sobre as relações de trabalho e relações tóxicas (abusivas) no ambiente escolar privado brasileiro.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica utilizada para elaboração desse trabalho foi através de uma análise quali-quantitativa da literatura vigente acerca do tema, ou seja, as relações de trabalho e relações tóxicas (abusivas) no ambiente escolar privado brasileiro. Foram utilizados como indexadores das buscas pelos artigos científicos as seguintes palavras-chave: Precarização, Trabalho Docente, Relações Abusivas de Trabalho na Escola, Capitalismo e Educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil, são inúmeros os relatos de precarização do trabalho docente em escolas particulares, seja por falta de incentivos financeiros para os trabalhadores, seja pela escassez das condições mínimas ao funcionamento de escolas. Essa precariedade

promove uma ruptura com a docência tanto pelo adoecimento de seus trabalhadores como descontentamento com a profissão.

Em consulta à literatura encontrada, as principais relações tóxicas no ambiente escolar entre os profissionais de Educação são manifestadas através de atitudes abusivas como a falta de pagamento de salário, o constrangimento nas relações de trabalho na escola e a exploração causada pelo excesso de trabalho sem quaisquer garantias do fornecimento básico para a execução com qualidade do serviço.

Para Baia e Machado (2021) trata-se de um panorama histórico-cultural de uma sociedade capitalista, alicerçada por relações sociais de produção tipificada na desigualdade entre classes sociais. Ainda segundo as autoras, essa estratificação da sociedade faz com que as pessoas encarem condições totalmente diferentes para acessar os bens produzidos socialmente. Essa realidade, em si mesma, contribui para a manutenção da violência estrutural que ecoa nas diversas dimensões da vida, incluindo o interior do ambiente escolar (BAIA, MACHADO, 2021).

Por outro lado, algumas estratégias de superação de conflitos/problemas são utilizadas pelas denominadas escolas inovadoras, que fazem parte da pesquisa coordenada pelas autoras Abramovay et al. (2004). As referidas autoras citam mecanismos de solução em conjunto de problemas com a participação dos diversos atores que formam o ambiente escolar; abertura da escola nos finais de semana, permitindo desenvolvimento de atividades e participação da comunidade; disponibilização de espaços para jovens, adultos e instituições visando à resolução de querelas; colaboração com o Conselho Tutelar (ABRAMOVAY et al., 2004).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, Baia e Machado (2021) enfatizam a necessidade de dar atenção à dimensão coletiva, aqui vista como ferramenta ou instrumento político e pedagógico essencial para a reorganização de práticas escolares. As autoras destacam que a escola deve ser encarada como uma instituição capaz de motivar e agir a favor da transformação social e do desenvolvimento da comunidade. Para esse fim, urge a relevância da discussão dos aspectos psicossociais das relações interpessoais que envolvem a comunidade escolar e suas relações com seu entorno (BAIA e MACHADO, 2021).

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; NUNES, M. F. R.; ANDRADE, E. R.; FARAH NETO, M.; MUNIZ, M. A. C. O.; CASTRO, J. P. M.; LEITE, A. M. A.; GIL, L. C. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas.** In: ABRAMOVAY, M. (Coord.). Brasília: Unesco; Ministério da Educação, 2004. 124 p.

BAIA, S.F.; MACHADO, L.R.S. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 1, p. 177-193, jan./mar. 2021

FRIGOTTO, G. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J.C.F., and NEVES, L.M.W., org. **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, pp. 241-288. ISBN: 978-85-7541- 612-9.